

## A descrição linguística de [(X) Correr SN]<sub>Foc</sub> no PB: uma discussão sobre construções de estrutura argumental à luz da GCBU

The linguistic description of [(X) Correr SN]<sub>Foc</sub> in BP: a discussion on argument structure constructions in the light of BUCG

Roberto de Freitas Junior.<sup>1</sup>  
Dennis da Silva Castanheira<sup>2</sup>  
Júlia Souza Agnese da Rocha<sup>3</sup>  
João Paulo da Silva Nascimento<sup>4</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo sobre a rede de construções [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> no Português do Brasil (PB) à luz da Gramática das Construções Baseada no Uso (GCBU), modelo que coaduna pressupostos teóricos desenvolvidos no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Assim, pretende-se apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a construção de estrutura argumental [(X)VSN]<sub>FOC</sub> em que configura a realização da construção <CORRER> no *slot* correspondente ao seu item verbal. Defendemos que além do caráter de focalização da construção herdada pelo padrão mais abstrato [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, é possível argumentar a favor da existência de subpadrões, em nível mais baixo da rede construcional [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> que guardam suas próprias informações de forma e sentido.

**Palavras-chave:** Estrutura argumental. Gramática de Construções Baseada no Uso. Português do Brasil.

**Abstract:** The article presents a study on the construction network [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> in Brazilian Portuguese in the light of the Usage-Based Construction Grammar (UBCG), a theoretical model which supports assumptions developed within the scope of Usage-Based Functional Linguistics (LFCU). Thus, it is intended to present the results of a research on the argument structure construction [(X) VSN]<sub>FOC</sub> in which the lexical construction <CORRER> emerge in the slot corresponding to the verbal item of this shema. We argue that besides the focalization role inherited by the most abstract schema [(X) VSN]<sub>FOC</sub> it is possible to argue for the existence of lower-level constructions in the [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> network which still hold proper meaning/functional information.

**Keywords:** Argument Structure. Usage-Based Construction Grammar. Brazilian Portuguese.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Letras-Libras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [robertofrei@letras.ufrj.br](mailto:robertofrei@letras.ufrj.br).

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [dennisscastanheira@gmail.com](mailto:dennisscastanheira@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [juliarochajulia@gmail.com](mailto:juliarochajulia@gmail.com).

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [jpnascimento@letras.ufrj.br](mailto:jpnascimento@letras.ufrj.br).

## Introdução

O presente artigo visa a apresentação dos resultados de uma pesquisa à luz da Gramática das Construções Baseada no Uso, doravante GCBU (GOLDBERG, 2006; HILPERT, 2014; PEREK, 2015; BYBEE, 2008; 2010), cujo objetivo foi descrever e analisar as construções (CxN)<sup>5</sup> de estrutura argumental da rede construcional [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> no Português do Brasil (PB), relacionadas à produção de orações como as a seguir:

- A. *Naquela época, corria uma investigação contra a presidência da república e*
- B. *Naquela época, corriam boatos contra a presidência da república*<sup>6</sup>.

O trabalho consiste em uma investigação que acontece a partir da análise de dados do século XX e XXI que instanciam tais esquemas, retirados do conjunto de textos da aba NOW (*News On the Web*) do *Corpus* do Português (<https://www.corpusdoportugues.org/>), do ano de 2018.

Dessa forma, serão apresentadas, descritas e analisadas microconstruções (microCxNs), identificadas a partir da análise qualitativa e empiricamente orientada dos dados. Trata-se, assim, por um lado, de uma pesquisa de natureza *bottom-up*, na medida em que busca generalizações a partir da identificação do conhecimento linguístico refletido no uso do falante e que reflete o armazenamento de construções linguísticas mais abstratas na gramática do PB.

Por outro lado, ao mesmo tempo, a pesquisa tem por objetivo proporcionar uma discussão *top-down* sobre os padrões, já que discute a associação de [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> a um padrão mais abstrato, a saber, a CxN [(X)VSN]<sub>FOC</sub> e seu papel relacionado à focalização no PB (cf. FREITAS Jr; ALONSO, 2016; FREITAS Jr; MARQUES, inédito). Nesse sentido, as microCxNs instanciadas a partir da generalização [(X)VSN]<sub>FOC</sub> guardariam as informações de forma desse padrão mais geral, além das suas informações de sentido. Tais informações de sentido são relacionadas, entre outros aspectos, ao papel semântico [-Agente] de seu SN e ao papel pragmático-discursivo de focalização ligado à (re)introdução de referentes de maior novidade no curso discursivo, ou de destaque do conjunto do evento oracional veiculado pela CxN.

---

<sup>5</sup> Embora a literatura sobre Gramática das Construções apresente uma gama de termos referentes aos pareamentos em função de suas relações hierárquicas, níveis de abstração etc., neste trabalho estamos adotando uma maneira mais própria e livre para tal referência.

<sup>6</sup> Embora a pesquisa seja baseada na análise de dados reais de uso da língua, esses são exemplos artificialmente criados, meramente ilustrativos, para fins da apresentação de nosso objeto de investigação.

O que pretendemos no presente artigo é apresentar uma descrição do que parece ser psicologicamente mais realístico sobre o que seja o conhecimento linguístico dos falantes do PB em vista dos padrões apresentados. Por se tratar de uma investigação que segue o modelo da GCBU, defendemos a possibilidade de armazenamento mais independente de subpadrões ligados à microCxN [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>. Dessa forma, pretende-se apresentar o resultado de uma análise sobre os construtos que instanciam tal microCxN e que mostram, na verdade, evidências a favor da existência de subpadrões, que apresentam papel funcional e de sentido próprios, ligados ao padrão [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>.

Nossas proposições referem-se, ainda, aos processos cognitivos de domínio geral que tanto dão forma à estrutura linguística quanto subvencionam fenômenos relativos à interação entre CxNs em uma dada sincronia. Falamos aqui, por exemplo, da categorização, a capacidade cognitiva que garante a abstração, a generalização de esquemas, a partir de diferentes níveis de experiências com o uso da língua.

Assim, consideramos que a identificação de CxNs mais específicas e em níveis mais baixos da rede construcional de estrutura argumental [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> seja reflexo do papel da redundância e da memória rica na formação da gramática internalizada, do *constructicon*, um princípio teórico basilar para o entendimento da GCBU.

### **Fundamentação teórica**

A LFCU assume que a representação cognitiva de uma língua é formada a partir do uso, sendo então a gramática a organização cognitiva da experiência com a linguagem (BYBEE, 2006). Essa corrente trata dos fenômenos linguísticos com base no entendimento de que discurso e gramática são componentes interligados e de que a experiência com a língua forma a gramática, graças à atuação de princípios cognitivos de domínio geral, como a categorização, já aqui mencionada, e a capacidade de analogização.

Para a pesquisa em questão, a partir dos pressupostos teóricos da LFCU, foi utilizado o modelo da GCBU. Segundo essa abordagem, o conhecimento linguístico é formado por uma rede cognitiva de construções gramaticais, as quais são compreendidas como pareamentos forma-sentido, unidades linguísticas que possuem informações fonológicas e morfossintáticas próprias associadas a informações semânticas, pragmáticas e discursivas específicas.

Assim, em nível cognitivo, uma construção é uma representação mental formada a partir do contato, da experiência, com dados linguísticos que compartilham uma associação de forma a um determinado sentido ou função específica na língua. A partir do papel exercido pelos

processos cognitivos de domínio geral, tais representações são estabelecidas por associações e abstrações, apoiadas pela natureza e capacidade de nossa memória.

Além dos processos de associação e abstração que definem as representações que constituem a gramática, a GCBU ainda assume a frequência de uso como um fator que explica como dados linguísticos muito utilizados em determinada comunidade podem se referir à internalização mais independente, mais emancipada, de determinados padrões.

O *constructicon* se configura em uma rede ampla de pareamentos forma-sentido muitas vezes gerais, abstratos e resultantes do processo de categorização, aqui exemplificados pelo padrão [(X)VSN]<sub>FOC</sub>. Entretanto, também é formado por unidades estocadas na gramática de modo mais independente graças ao papel da força da frequência de formas que instanciam tais unidades no nível do uso. É o que defendemos ocorrer com os padrões [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>: além dos processos de associação e abstração que levam a sua formação, o número de ocorrências de orações com SN posposto em PB com o verbo <CORRER> é tão alto, que defendemos acontecer, em alinhamento com os pressupostos da GCBU, o armazenamento emancipado de microCxNs ligadas ao padrão [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>. Pelo papel exercido pela frequência, esses padrões passam a ser produzidos e processados de modo menos custoso, uma vantagem decorrente também de outros processos cognitivos de domínio geral, como o *chunking*<sup>7</sup> e memória rica para a formação da gramática (cf. BYBEE, 2010).

Em suma, na visão da GCBU, a gramática é formada por um conjunto de construções, cujas instanciações são identificadas no uso, refletindo o conhecimento linguístico armazenado na mente do falante. Devido ao papel exercido pela frequência com que determinadas formas emergem em contextos específicos de uso, um determinado dado linguístico não será necessariamente resultado da criatividade linguística decorrente do armazenamento e acesso de algum padrão mais geral e abstrato, mas poderá ser compreendido como gerado a partir de uma forma armazenada emancipadamente. Esta forma é, portanto, uma unidade de conhecimento linguístico integrante da gramática internalizada, porém ligada ao padrão mais geral, embora apresentando características de forma e/ou função próprias.

Sem dúvidas, esse é um ponto importante para nossa pesquisa, pois questionamos se os padrões a serem descritos aqui não poderiam ser tratados como formas, de certo modo, independentes, dado que emergem com certa frequência no *corpus* por nós utilizado e aparentemente com determinações específicas de sentido. Os dados por nós analisados não seriam, portanto, propriamente instanciações geradas diretamente a partir do conhecimento do

---

<sup>7</sup> Segundo Bybee (2016 [2010], p. 26), *chunking* é “o processo pelo qual sequências de unidades que são usadas juntas se combinam para formar unidades mais complexas”.

padrão mais geral e abstrato [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, mas a partir da microCxN [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>, especificamente a partir de subpadrões ligados a ela.

Ainda, aspectos muito importantes para nossa investigação são os conceitos de coerção, compatibilidade e enriquecimento semântico no contexto de discussão sobre CxNs de estrutura argumental (PEREK, 2015) e sobre os quais passamos a tratar.

Em relação à coerção, o conceito aponta para o uso de um determinado verbo em uma dada construção, na qual *a priori* não seria semanticamente e/ou sintaticamente mais esperado. Ainda assim, o item acaba se adequando às restrições sintático-semânticas da construção, embora as informações de forma/sentido do verbo possam ser preservadas, mesmo que parcialmente, compondo a leitura final do constructo. A coerção, portanto, trata-se de um fenômeno ligado à criatividade linguística e possível formação de novos usos.

O conceito de enriquecimento semântico está ligado ao ajuste semântico-sintático de determinado item verbal a uma dada construção. Segundo Perek (2015), nesse caso, informações semânticas da CxN atuam na produção do sentido, em detrimento da própria grade semântica do verbo, quando menos congruente com a grade temática da CxN. Os conceitos de coerção e enriquecimento semântico se correlacionam na medida em que há contribuições de significado tanto do verbo quanto da CxN, apesar de a contribuição do verbo poder não ser completamente ajustada ao seu enquadre semântico prototípico. Por coerção, ainda assim, a fusão do uso do verbo na CxN de estrutura argumental é possível.

A compatibilidade semântica, por sua vez, aponta para o papel de maior congruência de sentido entre os papéis participantes dos argumentos do verbo e os dos argumentos da construção argumental. O Princípio de Coerência Semântica, apresentado em Goldberg (1995, p. 50), aponta para tal, ao prever, a partir de princípios relacionados à categorização, a possibilidade de casos de ajuste mais convergentes entre os sentidos/papéis semânticos dos itens relacionados ao verbo e à CxN de estrutura argumental em questão.

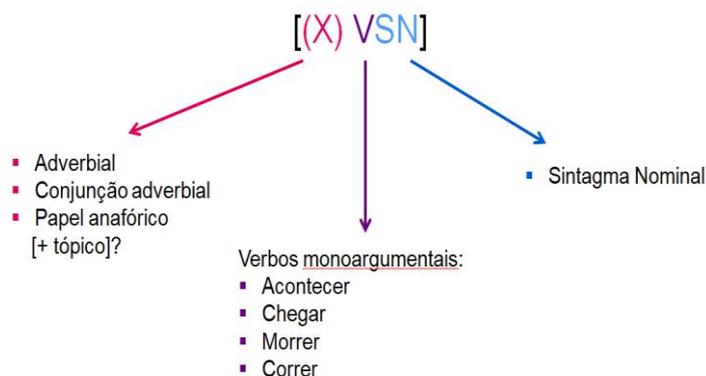
Em suma, a maior ou menor probabilidade de ocorrência de um determinado verbo em determinada CxN estará diretamente relacionada às restrições sintático-semânticas impostas pela CxN e às informações semânticas e de sentido relacionadas aos papéis participantes do verbo. Nesse sentido, o conceito de compatibilidade semântica tem natureza inversamente proporcional ao de enriquecimento semântico por prever a maior congruência semântica entre verbos e CxNs de estrutura argumental.

Tais questões são importantes para discutirmos o papel dos padrões [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> e sua suposta relação com o esquema mais abstrato [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, caracterizado pelo Esquema 1, abaixo e desenvolvido em Freitas Jr. e Alonso (2016), Freitas Jr. e Marques (2019)

e em Freitas Jr. e Marques (inédito). Segundo esses trabalhos, o padrão [(X)VSN]<sub>FOC</sub> trata-se de uma estrutura monoargumental do PB, em nível mais alto de uma rede de construções que abarcaria microCxNs monoargumentais com papel de sentido, entre outros aspectos, relacionado à informatividade, em particular, à focalização. Na sequência apresentamos sua descrição:

Figura 1 - Descrição de [(X) V SN]Foc

- No nível da forma:



- No nível do sentido: papel discursivo relacionado ao papel [+focal] do elemento SN ou de toda a construção.

Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito aos seus aspectos de forma, prototipicamente, o esquema apresentaria um verbo seguido de um SN [-Agente]/[-Animado] e pode ser encabeçado por um elemento (X), de natureza dêitica/anafórica, com frequência, um adverbial. No nível do sentido, além da natureza semântica do SN, ainda seria característica da CxN seu papel de foco informacional, pragmaticamente ligado ao status informacional do SN, de maior novidade, ou à apresentação de um evento, em forma de bloco informativo, no nível do discurso.

O esquema abarcaria, então, microCxNs que majoritariamente apresentariam itens verbais de grade temática monoargumental cujo SN é [-Agente]. Teríamos o contexto de maior compatibilidade semântica entre a CxN [(X)VSN]<sub>FOC</sub> e os itens verbais mais passíveis de configurarem no *slot* V, se o papel semântico de seu único participante for [-Agente].

Por outro lado, apesar das restrições sintático-semânticas previstas pela CxN [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, a análise dos dados sincrônicos do PB mostrou a possibilidade de emergência de itens verbais monoargumentais, cujas grades temáticas prototípicas preveem SN [+Agente]/[+Animado] figurando no *slot* V da CxN [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, caso do verbo <CORRER>. Tal fato está relacionado diretamente ao conceito de enriquecimento semântico, por revelar a

manutenção da atuação do papel de sentido da CxN [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, no que tange à focalização, identificado nas microCxNs ligadas ao padrão [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>.

Apesar do item <CORRER> não representar, prototipicamente, o item mais prováveis de ocorrer nesta CxN, devido ao papel semântico [+Agente] de seu único argumento, ele ocorre, apresentando uma gama de subesquemas ligados à microCxN [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>.

Neste contexto, os padrões por nós observados refletem o papel de focalização previsto por [(X)VSN]<sub>FOC</sub> e se adequam às restrições semânticas referentes ao papel temático de seu SN, por se comportarem com baixo valor de agentividade. Ademais, vale citar, identificamos que estes se tratam de padrões de sentidos relativamente próprios e que revelam seu caráter de emancipação na rede de construções de [(X)VSN]<sub>FOC</sub>.

### Hipóteses

A partir dos pressupostos teóricos estabelecidos, podemos direcionar quais as hipóteses da pesquisa em relação ao nosso objeto de estudo, que são:

- a) A microCxN [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> seria um pareamento forma/sentido pertencente à rede do esquema de focalização do PB, [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, guardando características morfossintáticas e funcionais deste padrão; e
- b) A possibilidade de identificação, pelo mapeamento sincrônico de dados reais que instanciam [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>, outros pareamentos, subesquemas, com maior grau de idiomatidade e emancipação e em nível mais baixo da rede.

### Metodologia

Para esta pesquisa, coletamos dados do PB do ano de 2018 dados do *Corpus do Português*, especificamente da entrada NOW. Como o *corpus* apresenta muitos dados, a coleta foi feita a partir de orações VS (verbo-sujeito), que contivessem as formas <correr>, <corre> e <correu> e que foram objetos de análise qualitativa e quantitativa. Foram excluídos dados que não eram do PB, dados no padrão moargumental SV e idiomatismos<sup>8</sup>.

Um *insight* particular desta pesquisa foi o da possibilidade de identificação de padrões com sentidos mais especializados a partir de análise qualitativa, de grupos de dados de natureza comum, o que de fato ocorreu. Assim, propusemos representações para usos que, segundo o que sugeriram os dados, refletem o conhecimento construcional armazenado na mente do falante do PB.

---

<sup>8</sup> Apenas um padrão idiomatizado será trabalhado nessa pesquisa.

Assim, pesquisamos a relação da CxN verbal <CORRER> em interação com a CxN de estrutura argumental [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, buscando identificar a existência de padrões microconstrucionais de uma suposta rede construcional [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>. Mais especificamente, pretendíamos analisar as características de forma dos possíveis pareamentos identificados, em relação (i) aos argumentos da CxN e dos papéis participantes do verbo e (ii) a presença, natureza e papel do elemento configurando o *slot* (X). Além disso, identificamos e analisamos possíveis características de sentido dos dados, observando a informatividade do SN e sua relação com o papel de focalização da CxN.

Foram coletados e analisados 125 dados e identificados oito microCxNs, definidas a partir da restrição semântica do SN em cada. Eles foram separados por grupos de mesma natureza de sentido, o que nos levou aos nossos primeiros resultados. Observamos as características semânticas dos SNs, procurando identificar sua informatividade – novo ou dado – e como essa relação implicaria no aspecto [+focal] da construção: se a focalização recairia sob o SN ou sob o conjunto oracional. Analisamos ainda a existência e possível papel anafórico do *slot* (X), possivelmente, conforme apontam estudos anteriores, preenchido por um sintagma de função adverbial.

### **Análise e discussão de dados**

Após a coleta e análise dos dados, foram identificadas oito microCxNs da rede [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>, as quais foram definidas a partir da restrição semântica do SN em cada padrão e distribuídas de (a – h):

(a) [(X) CORRER SN]<sub>(DESLOCAMENTO FÍSICO [+ANIMADO])</sub>

Essa microCxN chama atenção, visto ser a única que não mantém as características prototípicas de SN [-AGT] da CxN base [(X)VSN]<sub>FOC</sub>. O exemplo (1) abaixo ilustra tal característica:

- (1) “Alto, forte e de gesto corajoso, se posiciona bem atrás. Com um alto grau de concentração, digno de um defensor de o Calcio, a alma é dividida. Giancarlo González corre para a área oposta, longe de seu habitat natural, se infiltra entre dois zagueiros de energia tão fortes quanto ele e se eleva. # O cronômetro para em a Costa Rica. O ponteiro marca 2: 26 segundos e Pipo se levanta. Logo atrás de ele **corre Celso Borges**, mas Pipo está em a bola. [...]”.

O SN em questão é [+animado] e [+agentivo], o que vai de encontro com as características do SN prototípico de [(X)VSN]<sub>FOC</sub>. Entretanto, o SN ‘Celso Borges’ é um

elemento de menor grau de recuperabilidade discursiva e, por coerção, é, portanto, mais focalizado, tal como previsto pela CxN. O papel de função deste padrão é, assim, aqui referenciado como função de DESLOCAMENTO FÍSICO [+ANIMADO], dadas suas características de deslocamento de um SN [+Agente] e [+Animado].

(b) [(X) CORRER SN<sub>(DESLOCAMENTO FÍSICO [-ANIMADO])</sub>]

A microCxN de deslocamento físico [-Animado] foi ainda dividida entre dois padrões: [+metafórico] e [-metaforico], sendo o padrão [+metafórico] aquele que restringe semanticamente o SN a ter caráter hereditário, mais especificamente da propagação de uma característica familiar por meio de uma metáfora, e o padrão [-metaforico] – aquele cujo SN é um referente inanimado. Os exemplos (2) e (3) ilustram tais casos, respectivamente.

- (2) “‘Ele não é meu filho... Não pode ser!’”, falará o comerciante. ‘Afe, Dodô, claro que é, cara de um focinho de o outro! Até o jeitinho de andar, olhe bem! Nessas veias **corre o sangue de a família Falcão**, o sangue talentoso como o de Beto Falcão, minha maior inspiração’, dirá Gorete.”
- (3) “Perdemos bilhões de reais e dezenas de milhares de vidas a cada ano porque nosso transporte está baseado em rodovias. Rodovias caindo aos pedaços. Na África, pasmem, já **corre um trem de alta velocidade** ligando Tangerang a Casablanca a 320 quilômetros por hora. E em o Brasil, que não leva isto a sério, nós temos uma empresa estatal para tratar de um trem bala que nunca saiu de o papel”.

Nesses padrões, é possível dizer que ocorre enriquecimento semântico da construção mais abstrata [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, uma vez que o verbo <CORRER>, que talvez não fosse candidato a figurar nessa CxN é incorporado à construção sem perder sua característica de movimento, mas adequando semanticamente seu SN ao novo padrão, com manutenção das características de sentido da CxN base.

(c) [(X) CORRER SN<sub>DESLOCAMENTO METÁFORICO DE TEMPO</sub>]

A microCxN em questão restringe o SN a ter um caráter semântico de característica de tempo, como mostra o exemplo a seguir:

- (4) "Talvez eles tenham tido um pouco mais de explosão, mas também é certo que não colocamos o pneu dianteiro novo. Temos essa carta para amanhã ", anunciou. # Mais discreto a o longo de o dia, Márquez também se mostrou positivo, mas ressaltou que ainda tem de melhorar. # " Estamos felizes o bastante com a forma como **correu esse primeiro dia em o Catar** em geral ", afirmou. " Na verdade, a pista mudou em comparação com o teste e agora temos de adaptar o acerto de a moto para podermos fazer os pneus trabalharem bem".

A característica principal do padrão diz respeito à restrição de que o SN, como visto, retome a ideia de tempo. É interessante ressaltar que na análise da informatividade dessas microCxNs todos os dados apresentaram a focalização da construção com o SN sendo um novo referente no fluxo discursivo e, portanto, com maior grau de saliência informacional. A baixa pressuposição do item implica na sua maior focalização no contexto discurso que o compõe.

(d) [(X) CORRER SN<sub>(DESLOCAMENTO DE INFORMAÇÃO)</sub>]

Nesta microCxN, o SN é recorrentemente um item lexical de natureza informacional como, *'boato'*, *'notícia'*, *'fofoca'*, *'informação'*, conforme (5):

- (5) “A situação evidencia um descontentamento de o grupo com a comissão técnica, especialmente o treinador Jorge Sampaoli, que teve muito destaque comandando o Chile recentemente. Nas redes sociais, **corre um boato de que o técnico poderia nem dirigir mais a seleção diante de a Nigéria**, em o jogo decisivo e derradeiro para os argentinos em o Mundial. Áudio causa polêmica”

Novamente, notamos a natureza focalizadora da construção, na medida em que os eventos em questão são apresentados como blocos informativos de natureza mais proeminente no nível do discurso. Uma característica relacionada à focalização de [(X)VSN]<sub>FOC</sub> é a da possibilidade de que ela ocorra ou no SN ou no conjunto oracional.

(e) [(X) CORRER SN<sub>(DESLOCAMENTO PROCESSUAL)</sub>]

A microCxN [(X) CORRER SN<sub>(DESLOCAMENTO PROCESSUAL)</sub>] se refere ao deslocamento de tempo de um SN que denota um evento ou um processo. Tal padrão foi ainda subdividido em dois micropadrões: [deslocamento processual [+pontual]] e [deslocamento processual [-pontual]], como vemos em (e1 e e2), sendo:

(e1) deslocamento processual [+pontual] – quando a CxN se refere a um evento ou processo que ocorre pontualmente no tempo, como em:

- (6) “Os brasileiros que sonham em ficar milionários terão uma chance extra em o dia 31 de março, quando **corre o sorteio de a Dupla de Páscoa**. O prêmio, estimado em R\$ 20 milhões, não acumula e será sorteado em Canela, em a Serra gaúcha. [...]”

(e2) deslocamento processual [-pontual] – quando se refere a eventos ou processos que ocorrem por um longo período de tempo ou por um tempo não determinado, como em:

- (7) “Em abril, a Justiça havia prorrogado por a quarta vez o prazo para que a Samarco, suas controladoras e o Ministério Público Federal fechassem acordo para um plano de reparação. Enquanto a negociação não era concluída, as duas ações estavam suspensas. O prazo para que se chegasse a um consenso terminava hoje. Paralelamente, **corre em a Justiça processo criminal que acusa 22 executivos de Samarco, Vale, BHP e uma consultoria de homicídio com dolo eventual** (quando se assume o risco de matar).”

Sobre essa CxN, é importante observar que grande parte dos dados trata de processos jurídicos, tendo poucas exceções que não sejam de eventos desse tipo. Nos dois casos, observamos certo papel de novidade dos referentes em questão.

(f) [(X) CORRER SN<sub>(EXISTENCIAL)</sub>]

Este padrão apresenta no nível do sentido certo caráter existencial:

- (8) “[...] O ministério de a saúde e agricultura, deveriam parar de blá, blá, blá e de uma vez por todas proibirem o uso de tanto agrotóxicos. é como o tratamento de o câncer, se têm a cura não sabemos, pois **corre muito dinheiro** aí”.

Nesse exemplo, identificamos o sentido convencionalizado de “existência” deste padrão associado ao sentido de movimento do verbo <CORRER>. Vale notar, ainda, o caráter de proeminência da informação veiculada frente o discurso anterior.

(g) [(X) CORRER SN<sub>(AVALIATIVO)</sub>]

Trata-se tal padrão de uma construção idiomatizada e que restringe, portanto, a substituição do SN por outro de mesma categoria semântica. Nessas construções, conforme o exemplo a seguir, temos um *chunk*, o qual implica em uma leitura em bloco/não composicional da construção:

- (9) “Conversei hoje com doutor Zanin. Ele disse que ontem **correu tudo bem**. O presidente chegou muito bem aqui. O presidente foi bem tratado, foi respeitado. Chegou cansado, obviamente, porque ele estava há dois dias dormindo pouco ou quase não dormindo. Disse também que o Lula foi colocado em instalações que são dignas e que ele estava bem. Tranquilo, mas cansado, disse a senadora.”

A leitura não composicional, em bloco, de ‘*correu tudo bem*’ aponta para o sentido resultativo positivo do evento referido anteriormente. A entrada do “comentário” ‘*correu tudo bem*’ no nível do discurso se relaciona com a porção discursiva anterior, trazendo forte carga de expectativa e fala a favor de sua característica de informação mais focalizada. Novamente, a focalização se comporta como um fator de sentido relacionado à CxN mais abstrata

[(X)VSN]<sub>FOC</sub> herdado também por esse idiomatismo, tal como ocorrera nas demais microCxNs aqui apresentadas.

Vale destacar que, na perspectiva da GCBU, são previstas possibilidades construcionais diversas, de natureza [+/- lexical/gramatical], [+/- abstratas], [+/- idiomatizadas] de modo que poderíamos aqui listar muitas outras construções idiomatizadas relacionadas ao padrão [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>. De fato, essa seria uma possibilidade de aprofundamento da presente investigação, mas os dados até então analisados nos permitiram a identificação de *a priori* apenas do idiomatismo ‘*correr tudo bem*’ e suas variações. Sabemos que no *continuum* de possibilidades de construções, ligadas todas a uma mesma rede construcional, muitos idiomatismos poderão ainda ser identificados.

(h) [(X) CORRER SN (DESLOCAMENTO METÁFORICO DE SENSAÇÃO)]

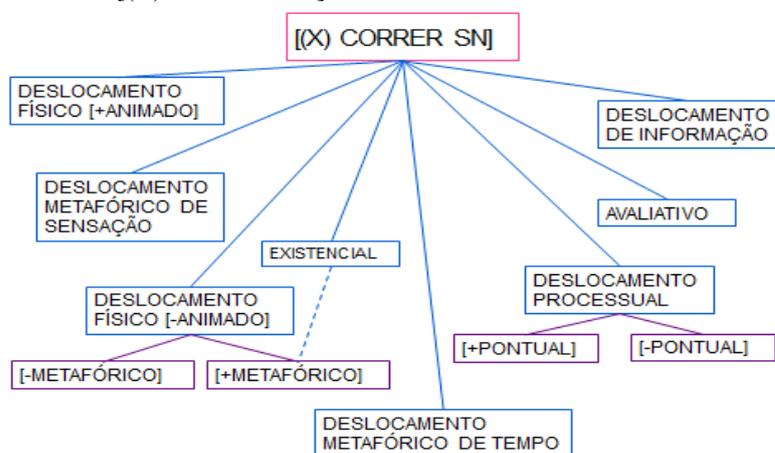
Este padrão restringe semanticamente o SN para que esse tenha um caráter de sensação física, tal como verificável no exemplo (11):

(10) “**Correu um tremor** no fio do lombo do João e da Merandolina”.

Nesse exemplo, identificamos a saliência discursiva veiculada pela experiência de sensação destacada, se considerarmos o contexto discursivo maior.

Diante da delimitação das microCxNs relacionadas ao padrão [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub>, apresentamos no Esquema 2 uma proposta de distribuição dessas microCxNs em rede e de acordo com suas características de sentido:

Figura 2 - Rede construcional [(X) CORRER SN]<sub>Foc</sub>



Fonte: elaboração própria.

Em relação à análise do SN, do elemento (X) e da focalização, podemos dizer que os resultados confirmaram nossas hipóteses sobre a relação do padrão [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> e [(X)VSN]<sub>FOC</sub>. Ao analisar o SN, procurando verificar seu maior/menor caráter de novidade e como essa informação implicaria no aspecto funcional de focalização da construção, observamos que 85,6% dos dados apresentaram SNs novos, ou seja, aqueles que não foram mencionados em nenhum momento anterior no texto. Essa porcentagem contribui para a confirmação de nossas hipóteses, dada a associação de SNs novos ao caráter [+FOCO].

Quanto ao elemento que ocupa o *slot* (X) desses padrões, os resultados da análise também corroboraram nossas hipóteses. De fato, 76% dos dados apresentaram o *slot* preenchido, com elementos de caráter anafórico, o que contribuiu para os resultados em relação à focalização, já que a informação seguida do elemento (X) tendeu a carregar maior caráter de novidade ou proeminência discursiva. Dos 125 dados, todos apresentaram caráter de focalização, sendo 48,2% com foco no evento veiculado pelo dado e 51,8% com focalização do SN.

Em suma, podemos dizer que nossas hipóteses foram confirmadas, visto que as instanciações da microCnx [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> apresentaram, em sua maioria, características de forma e sentido correspondentes à da construção base [(X)VSN]<sub>FOC</sub>: os fatores que contribuiriam para a focalização de evento ou do SN se verificaram nas microCxNs. Entretanto, há de se ressaltar a identificação também da formação de microCxNs, com sentidos mais especializados, fato relacionado, principalmente, à restrição semântica dos SNs.

### **Considerações finais**

Apresentamos um estudo sobre as construções [(X) CORRER SN]<sub>FOC</sub> no PB à luz da GCBU. Com a pesquisa, identificamos suas relações de herança com a CxN mais abstrata [(X)VSN]<sub>FOC</sub>, no que tange ao seu papel discursivo-pragmático relacionado ao papel da focalização de SNs e/ou de evento. Ainda, identificamos subpadrões que guardam suas próprias características funcionais e de sentido. Tais subpadrões foram identificados a partir da análise das restrições semânticas relacionadas aos SNs observados e da frequência com que esses grupos se apresentaram no *corpus*. Defendemos, assim, que se tratam de padrões armazenados de modo mais independente no *constructicon* desses falantes do PB, fato relacionado às tendências colocacionais observadas e à frequência com que ocorreram tais dados.

Tais achados contribuem, assim, para a discussão sobre a GCBU, no âmbito dos estudos de CxNs de estrutura argumental, em particular, no que diz respeito aos conceitos de coerção, enriquecimento e compatibilidade semântica, tão caros ao modelo.

## Referências

BYBEE, J. From usage to grammar: the mind's response to repetition. **Language**, v. 82, n. 4, p. 711-733, dez. 2006.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. Usage-based theory and exemplar representations of constructions. *In*: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. (Eds.). **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 47-69.

FREITAS Jr., R.; ALONSO, K. S. B. Representação de Redes Construcionais: o caso de [(X)VSN]foc no PB. **Revista Linguística**, volume especial, p. I, 2016.

FREITAS Jr., R.; MARQUES, P. M. Sobre links e herança construcional: uma revisão à luz da interrelação entre as construções núcleo-complemento, transitiva básica e monoargumental inacusativa. **Revista Soletras**, v. 37, p. 204-223, 2019.

FREITAS Jr., R.; MARQUES, P. M. Uma visão construcional da ordem verbo-sujeito como estratégia de focalização no português do Brasil. **Revista Linguística**, volume especial, no prelo.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Cambridge: University Press, 2006.

HILPERT, M. **Construction Grammar and its application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd. 2014.

PEREK, F. **Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar**. Experimental and corpus-based perspectives. Amsterdam: John Benjamins. 2015.

## Sobre os autores

*Roberto de Freitas Junior* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2166-0852>)

Doutor e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); graduado em Letras - Português/Inglês pela mesma instituição, com especialização em Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É professor no Departamento de Letras-Libras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ.

*Dennis da Silva Castanheira* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9092-5936>)

Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); mestre em Letras pela UFRJ; licenciado em Letras - Português/Literaturas pela mesma instituição. É professor na Faculdade de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

*Júlia Souza Agenese da Rocha* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3353-5442>)

Graduanda em Letras - Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

*João Paulo da Silva Nascimento* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8392-4265>)

Graduando em Letras - Português/Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Recebido em agosto de 2020.

Aprovado em setembro de 2020.